

Repositórios de Acesso Aberto em Portugal: situação presente, alguns resultados e perspectivas futuras

Paula Sequeiros

Bibliotecária, professora e formadora, investigadora do Instituto de Sociologia da Universidade do Porto e editora para Portugal do repositório E-LIS

psequeiros@gmail.com

Resumo: levantamento dos repositórios de Acesso Aberto portugueses, informando sobre instituições promotoras, datas de criação, volume de documentos, software usado, harvesting e recolha de dados, assim como conteúdos (matérias e tipologia documental). Tecem-se alguns comentários aos dados e apontam-se questões a requerer investigação futura.

Abstract: survey of Portuguese Open Access repositories, informing on promoting institutions, creation dates, document volume, software in use, harvesting and data collection as well as content (subjects and document types). Comments are made on these data and issues for further research are suggested.

Palavras-chave: Repositórios; Acesso Aberto; levantamento; Portugal
Repositories; Open Access; survey; Portugal

Introdução

Entre as e os gestores e editores do repositório E-LIS (Sequeiros, 2007) debatia-se, no final de 2007, o facto de não ser suficientemente conhecida a situação presente dos repositórios de cada país da Europa.

A própria troca de experiências feita habitualmente de maneira mais informal nas suas listas de discussão propiciou a consciência da necessidade de coligir informação de forma sistematizada para apoiar o E-LIS Meeting agendado para 13 e 14 de Novembro deste ano na Universidade Politécnica de Valencia, Espanha, e organizado por uma das editoras E-LIS desse país. Um formulário de inquérito comum assim como algumas estratégias de recolha de informação foram acordados para esse fim.

Recorde-se que em 4 de Setembro deste mesmo ano a Comissão Europeia deu conta em Lisboa, no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, do avanço do levantamento *E-SciDR*, a ser feito à data pela empresa Digital Archiving Consultancy, sobre os repositórios na UE. É nesse contexto que foi elaborado o levantamento de aqui se dá conta e que se baseia em larga medida na apresentação feita no E-LIS Meeting europeu.

A todos os que nele colaboraram respondendo e/ou difundindo-o os nossos agradecimentos sinceros.

Notas metodológicas

Começou por se realizar uma listagem de repositórios de Acesso Aberto (OA, na sigla inglesa) listados nos catálogos e directórios DOAJ, ROAR, OpenDOAR e OALster¹. Foi ainda feita pesquisa no motor desenvolvido no INESC, de âmbito nacional e ainda experimental, o

¹ Directory of Open Access Journals (DOAJ) - www.doaj.org/; Registry of Open Access Repositories (ROAR) - <http://roar.eprints.org/>; OpenDOAR, Directory of Open Access Repositories - <http://www.opendoar.org/>; OALster - <http://www.oalster.org/>

MITRA. O que foi completado e cruzado com informação oral recolhida junto de alguns bibliotecários e gestores de informação de universidades.

Dado que a informação a produzir iria ser apresentada no espaço de cerca de um mês, limitaram-se as questões a uma caracterização básica e, tanto quanto sabemos primeira, do panorama do país.

Utilizou-se um questionário escrito, enviado por correio electrónico, a todos os Repositórios conhecidos e às principais universidades (Reitores e Serviços de Documentação) durante o fim de Outubro e o início de Novembro de 2007. Recorreu-se a acompanhamento telefónico para apoiar o preenchimento e monitorar o envio das repostas. Este contacto pessoal foi também aproveitado para esclarecer, tanto quanto possível, a informação disponível nos directórios mencionados. Essa forma de contacto foi ainda útil na identificação das dificuldades de resposta ao inquérito – sobretudo por problemas terminológicos – mas muito também na recolha de relatos sobre as dificuldades e constrangimentos sentidos no desenvolvimento destes novos serviços que, como se esperaria, se reflectiram na própria dificuldade em obter respostas.

Na disseminação do questionário e no apelo ao seu preenchimento foi fundamental o apoio dado por blogues de bibliotecas que prontamente corresponderam a este pedido assim como os contactos pessoais com responsáveis dos repositórios e dos departamentos de Informática ou Sistemas de Informação de cada instituição.

De um total de 17 repositórios identificados em 13 instituições foram recebidas 16 respostas ao inquérito. No caso do PAM preencheram-se os quadros apenas com informação recolhida nos directórios. Dados omissos para qualquer campo, por ausência de resposta ou incompletude, foram assinalados com «?».

Optou-se por apresentar a informação recolhida nos quadros que se seguem, com algumas anotações e comentários, para permitir uma leitura sinóptica, integrada e comparativa.

Projectos e Instituições

| Nome do projecto | Instituição Promotora | URL |
|--|--|---|
| BN Digital | Biblioteca Nacional de Portugal | http://bnd.bn.pt/ |
| Conferences - ISCTE | ISCTE | https://conferencias.iscte.pt/ |
| DigIP Beta - Biblioteca Digital do IPP | Bibl.Central, Inst. Politécnico | http://ipac.sc.ipp.pt:81/ipac20/ipac.jsp?session=11E2553HC9558.164&profile=ipabc&menu=tab41&ts=1192553719636#focus |
| Dited - Depósito de Dissertações e Teses Digitais | Biblioteca Nacional de Portugal | http://dited.bn.pt |
| E3P - Espaço Electrónico de Engenharia em Portugal | Serv ^o Document. Informação, Fac.Eng ^a , U.Porto | http://biblioteca.fe.up.pt |
| e-Repository | Univ. Minho e TecMinho | http://e-repository.tecminho.uminho.pt |
| ISCTE Repository | ISCTE | https://repositorio.iscte.pt/ |
| Journals - ISCTE | ISCTE | https://publicacoes.iscte.pt/ |
| PAM - Portuguese Archive of Mathematics | CEOC, Univ. Aveiro | http://ceoc.mat.ua.pt/dspace/ |
| Papadocs | Dep ^o Sist.Inform., Univ. Minho | http://papadocs.dsi.uminho.pt |
| Repositório Científico da Universidade de Évora | Univ. Évora | http://dspace.uevora.pt:8080/otic/ |
| RepositóriUM | Univ. Minho | http://repositorium.sdum.uminho.pt/ |
| RODA (Repositório de Objectos Digitais Autênticos) | Direcção-General de Arquivos | roda.dgarq.gov.pt |
| SciELO Portugal | Observatório da Ciência e do Ensino Superior (Portugal) em cooperação com FAPESP (Brasil), BIREME (Américas) | http://www.scielo.oces.mctes.pt/ |
| SinBAD | Univ. Aveiro | http://sinbad.ua.pt/ |
| Wildlife Biology in Practice | SPVS (Portuguese Wildlife Society) | http://www.socpvs.org/journals/index.php/wbp |
| Wildrepositorium | SPVS (Portuguese Wildlife Society) | http://wildrep.socpvs.org |

Esta é a lista de todos os arquivos de Acesso Aberto inventariados, sabendo-se contudo que alguns não cumpriam, pelo menos nesse momento, todos os requisitos para serem considerados repositórios OAI/PMH, i.e. Open Access Initiative/Protocol for Metadata Harvesting (THE OPEN ARCHIVES..., [s.d]). Nos quadros seguintes designá-los-emos Bibliotecas Digitais; com a designação Repositórios apenas constarão os que permitem a interoperabilidade requerida para o *harvesting* de dados de acordo com o referido protocolo PMH. Pareceu-nos de interesse, contudo, mencioná-los aqui dado que todos os seus responsáveis afirmaram estar a considerar, ou ter já mesmo agendado (caso do E3P) a reconfiguração dos sistemas para permitir essa compatibilidade.

Data de arranque dos projectos e Volume de documentos depositados

| Projectos | Ano | Documentos |
|---------------------------------|------------|-------------------|
| 1 - OAI/PMH | | |
| 1.1 - Implementados | | |
| RepositóriUM | 2003 | 6044 |
| DiTeD | 2004 | 2565 |
| Papadocs | 2004 | 209 |
| ISCTE Repository | 2005 | 263 |
| Wildlife Biology in Practice | 2005 | 35 |
| Conferences - ISCTE | 2006 | 203 |
| WildRepositorium | 2006 | 3 |
| Repositório Científico U. Évora | 2006 | 17? |
| e-Repository | 2007 | 850 |
| 1.2 - A implementar | | |
| RODA | 2006 | 0 |
| Journals - ISCTE | 2007 | 0 |
| 2 - OA (não PMH) | | |
| E3P | 2003 | 3002 |
| SinBAD | 2004 | ± 20000 |
| PAM | 2005 | 147 |
| DigIIPP Beta | 2006 | 166 |
| BN Digital | 2006 | ? |
| SciELO PT | 2006 | ? |

Através deste quadro pretende-se dar uma ideia da evolução do lançamento de repositórios ao longo do tempo, começando pelos pioneiros e, simultaneamente dar uma ideia também do seu volume actual. Quanto ao volume será de ter em conta, naturalmente, a data da recolha desses dados mas também o facto de cada um apresentar ritmos de crescimento próprios.

Software, harvesting, recolha de dados

| Software | - informação adicional | Ano arranque | Nome |
|--------------------------|--|--------------|------------------------------|
| DSpace | | 2003 | RepositóriUM |
| DSpace | | 2004 | Papadocs |
| DSpace | | 2005 | ISCTE Repository |
| DSpace | ROAR: «OAI interface not registered» | 2005 | PAM |
| DSpace | | 2006 | Repositório Cient. U. Évora |
| DSpace | | 2007 | e-Repository |
| DigiTool | servidor OAI/PMH não publicado ainda; dados bibliográficos recolhidos do OPAC Aleph; projectam harvesting de dados disciplinares de terceiros; apenas alguns documentos têm embargo máximo de 3 anos | 2003 | E3P |
| DITED | | 2004 | DiTeD |
| Desenvolvido na Univ. | dados bibliográficos. recolhidos do OPAC Aleph | 2004 | SinBAD |
| PKP Open Journal Systems | | 2005 | Wildlife Biology in Practice |
| Open Conference Systems | | 2006 | Conferences - ISCTE |
| Eprints | | 2006 | Wildrepositorium |
| Fedora | | 2006 | RODA |
| SirsiDynix? | projecto em curso para upload de periódicos antigos e correntes | 2006 | DigIPP Beta |
| ? | ROAR: «other software (various), OAI interface not registered» | 2006 | BN Digital |
| ? | ROAR: «OAI/PMH interface not working or waiting action by a ROAR editor»; OAISTER: «no successful harvest yet» | 2006 | SciELO Portugal |
| Open Journal Systems | | 2007 | Journals - ISCTE |

legenda:

| | |
|------------------|----------------------|
| Reposit. OAI/PMH | Bibliotecas Digitais |
|------------------|----------------------|

O DSpace é, como se vê, o software com mais instalações.

Note-se que para alguns dos projectos de Bibliotecas Digitais parece ter sido relevante nesta opção a possibilidade oferecida pelo software Aleph de permitir a recolha de dados, a partir das bases bibliográficas preexistentes (OPACs), e de os integrar nos novos sistemas.

O caso do Scielo é particular pelo facto de ser um projecto de raiz internacional, sendo o Scielo Portugal um dos cooperantes, e as suas opções no que toca a software serem portanto tomadas nesse âmbito não nacional.

Conteúdo – matérias e tipologia documental

| Nome | TOTAL | Conf - ISC TE | ISC TE Rep os. | Jour n. ISC TE | Di TeD | e-Rep o sitor y | Pap a docs | Rep. Cien t. U. Évora | Rep o sitóri UM | RO DA | Wild Re po sit. | Wild life Biol. P. | Dig IPP | E3P | Sci ELO | Sin BAD | BN Digi tal | PAM |
|--------------------------------------|--------|---------------|----------------|----------------|--------|-----------------|------------|-----------------------|-----------------|-------|-----------------|--------------------|---------|-----|---------|---------|-------------|-----|
| Multidisciplinar | 13 | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Disciplinar (CDU) | 3 (+1) | | | | | | | | | | 574 + 58+ 59 | 574 + 58+ 59 | | | | | 821. 134. 3 | 51? |
| Teses | 6 | | | | | | | | | | | | | | | | | - |
| Artigos | 6 | | | | | | | | | | | | | | | | | - |
| Relatórios./ notas invest.ig. | 5 | | | | | | | | | | | | | | | | | - |
| foto /vídeo/ Imagem | 5 | | | | | | | | | | | | | | | | | - |
| Com. Conf^{as} | 3 | | | | | | | | | | | | | | | | | - |
| materiais Aprendizagem | 3 | | | | | | | | | | | | | | | | | - |
| trabalhos Estudantes | 2 | | | | | | | | | | | | | | | | | - |
| Livros | 2 | | | | | | | | | | | | | | | | | - |
| Revisões | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | - |
| Apresentações | | | | | | | | | | | | | | | | | | - |
| Debates | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | - |
| Documentos de Arquivo | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | - |
| Partituras Musicais | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | - |
| Manuscritos | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | - |
| Mapas | 1 | | | | | | | | | | | | | | | | | - |

Aqui foram representados os vários arquivos segundo a tipologia de documentos que os compõem, permitindo uma consulta por tal parâmetro. Notar-se-á que os documentos mais citados nas respostas foram as teses e dissertações, os artigos de periódicos científicos, seguidos dos relatórios de investigação.

A quase totalidade destes arquivos revela-se multidisciplinar, o que não surpreende dado serem maioritariamente também de promoção institucional, mais concretamente de entidades de ensino superior no seu conjunto. Note-se que a BN Digital, tendo características formais de multidisciplinaridade, aparenta ser largamente constituída por literatura portuguesa (notação

CDU 821.134.3), i.e. ser realmente quase disciplinar, pelo que se a inseriu em ambas as linhas do quadro para permitir as devidas leituras comparativas.

Comentários finais

Muito brevemente se apresentam alguns comentários sobre o processo e os resultados obtidos, em parte alimentados pela informação recolhida nos contactos pessoais:

Em primeiro lugar, ressalta na interpretação dos dados anteriores o facto de que temos um cenário de desenvolvimento profundamente desigual entre as várias instituições, com grandes arquivos e outros de diminutas dimensão e crescimento: o RepositoriUM é não só o projecto pioneiro, como o mais rico em documentos e ainda um caso citado em vários estudos internacionais pelo seu sucesso; entre os outros casos ressaltam também vários projectos em fase de arranque a permitir expectativas de resultados também interessantes.

Quanto aos principais constrangimentos detectados durante todo o processo de levantamento há que destacar os seguintes:

- a terminologia do questionário não foi fácil e uniformemente interpretada, tornando evidente que alguns termos foram percebidos por vários respondentes como ambíguos e/ou pouco familiares, para o que pode também ter contribuído o facto de ter sido redigido em inglês, dado o objectivo imediato de troca internacional de informação; muitas dessas questões foram resolvidas pelo acompanhamento do processo de resposta;
- encontrar «a pessoa certa» para responder revelou-se um problema considerável, o que se poderá dever a falta de visibilidade ou de reconhecimento dos próprios repositórios;
- ouviu-se uma preocupação generalizada, com poucas excepções, no que toca à estabilidade da equipa dos projectos e à continuidade do trabalho encetado, encaradas como explicáveis pela falta de dedicação exclusiva dos especialistas envolvidos, tanto de informática como de documentação, que foi sendo explicada por sua vez por falta de financiamento adequado;
- estando muitos projectos ainda na infância, vários dos profissionais responsáveis exprimiram necessidade de aprofundar o estudo de experiências similares.

Quanto a futuras direcções e questões de investigação, a requer estudo mais aprofundado, destacamos:

- a compreensão do ciclo de vida dos repositórios em situação de maior amadurecimento, passando pelas situações específicas de lançamento, sinalização dos principais actores, impulso e apoio institucional, organização e gestão próprias, até aos ritmos e modos de crescimento e desenvolvimento;
- a exploração das relações entre volume e uso de repositórios e
 - 1) os modelos de ensino adoptados;
 - 2) os modelos de investigação praticados.

Resta esperar que os esforços já encetados com a criação e desenvolvimento destes novos serviços documentais e a sua reconhecida utilidade encontrem reflexo em investigação que os documente e analise.

Bibliografia

THE OPEN ARCHIVES Initiative Protocol for Metadata Harvesting [em-linha]. in **Open Archives**

Initiative: [s.l.], OAI, [s.d.]. Disponível em:

<<http://www.openarchives.org/OAI/openarchivesprotocol.html#Repository>>.

BORBINHA, JOSÉ – Bibliotecas, arquivos e outras coisas digitais. in **Actas do 9º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas**. Lisboa, BAD, 2007. Também disponível em: <badinfo.apbad.pt/Congresso9/COM68.pdf>.

SEQUEIROS, PAULA – Acesso Aberto a documentos sobre Documentação e Informação.

Cadernos BAD, 2006, nº 1. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/archive/00008770/>>.